

A Filaria Bancrofti em Porto Alegre e arredores (*)

pelo

Prof. PEREIRA FILHO
Cathedratico de Microbiologia

E' de mister dizer que o meu intuito na presente communicação, consiste unicamente em estudar a morphologia, periodicidade e resistencia das microfilarias encontradas entre nós, bem como fazer as observações succintas dos casos observados por mim.

Morphologia — Pela coloração vital com azur II e no ultra-microscopio, consegui verificar que os corpos dos embryões, providos internamente de nucleos, manchas claras e cellulas juxtapostas, apresentam, na superficie, estriações transversaes bem nitidas.

Em preparados corados pelo methodo pannoptico de Pappenheim, a media das dimensões relativas ao comprimento total das microfilarias attingiu 284micra,5 e, em largura com bainha, 8micra,20.

As manchas claras, em numero de cinco, chegaram as dimensões seguintes:

Mancha cephalica	3micra,74	mediade 6	verif.
Mancha obliqua	7micra,20	» » » »	
Mancha em V	9micra,50	» » » »	
Corpo central	19micra,75	» » » »	
Mancha caudal	5micra,10	» » » »	

Foram evidenciadas sob as cuticulas, cellulas juxta-postas ou matrizes.

Notaram-se muitas cellulas somaticas, de dimensões reduzidas em todo o corpo, com excepção unicamente do vertice da extremidade caudal.

Mobilidade — Em preparados a fresco, as microfilarias eram dotadas de rapidos movimentos de translação.

Na extremidade cephalica ou anterior, via-se uma saliencia conica, provida de filamento central, que possuia movimentos de projecção e retracção.

Periodicidade filarica — Das 17 horas á meia noite augmentou o numero de microfilarias, para decrescer em seguida até ás 9 horas.

A's 8 1/2 horas ainda consegui ver diversos exemplares de embryões no sangue peripherico. Nas outras horas do dia, pesquisas demoradas deram resultados negativos. Vê-se, pois, que a periodicidade é nocturna.

Posição systematica — Em 1915, em uma das sessões da nossa Sociedade de Medicina, affirmei que a filaria existente entre nós era a de Bancroft.

Essa classificação foi mais tarde confirmada por Arthur Neiva e Fülleborn.

Resistencia dos embryões — Com

fins therapeuticos, verifiquei a acção de alguns medicamentos, usados pela via endo-phlebica, sobre os embryões da Filaria Bancrofti. Assim, misturei gottas de sangue de parasitados com pequenas porções de solutos aquosos de mercurio-chromo a 1 %, não notando modificações na motilidade dos embryões. Da mesma maneira, o soluto de glycose a 40 %, não exerceu acção sobre as microfilarias.

A mistura de gottas de sangue e soluto de chloreto de calcio a 10 %, deu resultados mais apreciaveis: os embryões ficaram rapidamente immoveis.

Resolvi, pois, fazer em um doente injectões intra-venosas de mercurio-chromo a 1 % e noutro injectei, pela via endo-phlebica, 10 cc. de soluto de chloreto de calcio a 10 %. No primeiro caso, não houve modificação da hemato-chyluria, nem diminui o numero de microfilarias sanguineas. Quanto ao tratamento pelo sal de calcio, houve modificações rapidas no estado da urina: de hemato-chylurica passou a ser simplesmente chylurica. Não houve, entretanto, diminuição dos embryões sanguineos.

Observações succintas de 41 casos de bancroftose diagnosticados em Porto Alegre — 1.º CASO — Clinica do Prof. Carlos Leite. — L. F., branco, casado, com 48 annos de idade, marmorista, residente á rua da Azenha.

O começo da chyluria datava de 14 de Fevereiro de 1916. Nunca havia sahido do Rio Grande do Sul.

Em 14 de Março de 1916, ás 24 horas, encontrei numerosos embryões no sangue peripherico.

Esse doente passou cerca de 4 annos sem ter urinas chylosas, julgando-se então inteiramente curado. Em 20 de Julho de 1922, ás 10 horas, o resultado do exame do sangue peripherico foi positivo.

2.º CASO. — Clinica do Prof. Jacintho Gomes. — A. M., branco, com 42 annos de idade. Não sahiu deste Estado. Residiu em Caçapava e mora em Taquary ha cerca de 10 annos.

A hemato-chyluria começou ha 20 annos.

No dia 4 de Abril de 1916, ás 23 horas, notei alguns exemplares de microfilarias no sangue peripherico.

3.º CASO. — Clinica do Prof. Falk. — J. C J., branco, com 38 annos de idade, viuvo, agente municipal, morador á rua, Marcilio Dias. Residiu em Pedras Brancas, Barra do Ribeiro e Porto Alegre.

A hemato-chyluria datava de 11 annos.

O primeiro exame foi feito na noite de 29 de Abril de 1916, accusando diversos exemplares de microfilarias de Bancroft.

4.º CASO. — Clinica do Prof. Falk. — J. B. M., branca, com 26 annos de idade, esposa do doente anterior, residente á rua Marcilio Dias, onde morava ha cerca de 8 annos.

Reside nesta Capital ha 12 annos.

Ha seis mezes soffre de chyluria.

Em 30 de Abril de 1916, fiz o primeiro exame do sangue peripherico que revelou a presença de muitos exemplares de embryões de filaria nocturna.

5.º CASO. — Da minha clinica particular. — B. de côr preta, com 51 annos de idade, solteira, natural deste Estado, moradora á rua Clara.

Em 1913, na noite de 12 de Fevereiro, encontrei alguns exemplares de microfilaria no sangue peripherico desta paciente, que residiu alguns annos no Rio de Janeiro.

O exame do sedimento urinario revelou tambem a presença de embryões.

A administração de injectões intra-musculares de hectina B e a ingestão de pilulas de azul de methyleno fizeram desaparecer a hemato-chyluria.

6.º CASO. — S. T., residente á rua da Conceição, do sexo feminino, com 26 annos de idade. Não residiu fóra do Estado.

As primeiras pesquisas no sangue foram feitas em 13 de Março de 1917.

7.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — A. M. S., branca, do sexo feminino com 40 annos de idade, casada, residente á rua General Auto.

Ha 5 annos esteve no Rio de Janeiro, onde permaneceu sómente 1 mez.

Em 6 de Abril de 1918, verifiquei regular quantidade de microfíliarias em gottas de sangue, retiradas às 22 horas.

8.º CASO. — Clinica do Prof. Octacílio Rosa. — L. M. M., do sexo feminino, branca, solteira, com 20 annos de idade, moradora á rua Marcílio Dias (perto da Azenha).

Nunca sahíu do Rio Grande do Sul. Veiu de São João de Montenegro aos 7 annos de idade.

O apparecimento da chyluria datava de 1 mez e vinte dias.

O sangue, extrahido ás 22 horas do dia 13 de Abril de 1918, continha regular quantidade de embryões.

9.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — M. G. C., do sexo feminino, branca, com 30 annos de idade, moradora á rua Barão de Gravatahy (Menino Deus).

Não sahíu de Porto Alegre.

A chyluria começou ha dois annos, durante um periodo de gravidez.

As microfíliarias foram verificadas por mim ás 21 horas do dia 17 de Abril de 1918.

10.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — B. C. V., do sexo feminino, branca, casada, com 22 annos de idade, residente á rua Benjamin Constant, 74.

Morou sempre em Porto Alegre.

Na noite de 15 de Outubro, de 1918, notei a presença de microfíliarias nocturnas no sangue peripherico dessa paciente.

11.º CASO. — Clinica do Prof. Octacílio Rosa. — L. H., branca, moradora ha seis annos á rua Marechal Floriano. Não sahíu desta Capital.

Em 26 de Dezembro de 1918, pelas 22 horas, achei embryões de Filaria Bancrofti no sangue peripherico. A chyluria datava de seis mezes.

12.º CASO. — Clinica do Prof. Falk. — O. B., branco, do sexo masculino, com 25 annos de idade, morador á rua Lopo Gonçalves.

Não passou as fronteiras do Estado.

A's 23 horas do dia 27 de Março de 1919, as microfíliarias eram abundantes no sangue peripherico do paciente.

13.º CASO. — Clinica do Prof. Mario

Totta. — I. S., do sexo feminino, branca, com 25 annos de idade, casada, residente á Avenida Eduardo (São João).

A chyluria começou ha pouco mais de um anno, a contar do primeiro exame positivo, que foi feito na noite de 23 de Junho de 1919.

14.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — D. G., de côr mixta, do sexo feminino, com 20 annos de idade, residente em Novo Hamburgo, onde está ha 4 annos.

Hemato-chyluria ha 3 mezes.

O primeiro exame parasitologico foi practicado na noite de 22 de Outubro de 1919, ás 23 horas.

15.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — D. C. L., do sexo feminino, branca, com a idade de 16 annos. Soffre de chyluria ha dois annos. Reside á Avenida Pernambuco (São João).

Na noite de 31 de dezembro de 1919, o exame do sangue peripherico resultou positivo.

16.º CASO. — Clinica do Dr. Mario Totta. — F. V., com 37 annos de idade do sexo feminino, de côr mixta, natural deste Estado. A hemato-chyluria datava de cerca de um anno, a partir do dia do primeiro exame, que foi practicado na noite de 5 de Março de 1920.

17.º CASO. — Clinica dos Profs. Martim Gomes e Basil Sefton. — W. B., branco, com 29 annos de idade, natural de São Leopoldo, morador á rua Silveira Martins.

No anno anterior, passou 4 dias na Barra do Ribeiro, na mesma casa em que morava uma moça atacada de filariose.

A's 20 1/2 horas do dia 2 de Julho de 1920, fiz o exame de sangue do paciente, que accusou muitos exemplares de microfíliarias.

18.º CASO. — Clinica do Dr. Juvencio Gomes. — O. D., branco, com 19 annos, morador á rua Coronel Carvalho.

Nunca sahíu de Porto Alegre.

A hemato-chyluria começou ha cerca de 4 annos, sendo o primeiro resultado, para a pesquisa de microfíliarias no sangue, positivo na noite de 16 de Setembro de 1926.

19.º CASO. — Clinica do Prof. José Carlos Ferreira. — J. A. F., branco, com 24 annos de idade, solteiro, residente no arrabalde de Therezopolis.

A chyluria começou ha 1 1/2 mezes.

No dia 18 de Novembro de 1920, ás 23 horas, verifiquei a presença de diversos embryões no sangue desse doente.

20.º CASO. — Clinica do Dr. Greco. — F. C. F., branco. com 35 annos de idade, residente em São Leopoldo.

Ha 18 annos tem urinas chylosas. Não viajou para fóra do Estado.

A's 22 horas de 22 de Dezembro de 1920 foram encontradas muitas microfilarias nocturnas.

21.º CASO. — R. D., branco, com 21 annos de idade, solteiro, morador á rua Garibaldi. Residiu sempre no Rio Grande do Sul.

Ha 25 dias começou a chyluria.

Em 20 de Setembro de 1921, á noite, encontrei, facilmente, embryões de *Filaria Bancrofti*.

22.º CASO. — Clinica do Dr. Etzberger. — O. S., branco, com 28 annos de idade, morador á rua Laurindo (travessa da rua da Azenha).

Nasceu em São Leopoldo, não se tendo afastado nunca do Estado.

Mora em Porto Alegre ha 6 annos.

Ha 3 ou 4 mezes soffre de hemato-chyluria.

O exame do sangue, praticado na noite de 29 de Outubro de 1921, resultou positivo.

23.º CASO. — Clinica do Dr. Carlos Pit-ta Pinheiro. — E. R., branca, com 28 annos de idade, moradora á rua Venancio Ayres.

A chyluria começou ha cerca de um mez.

Não residiu fóra do Rio Grande do Sul.

A's 23 horas do dia 17 de Janeiro, as microfilarias foram achadas em grande numero.

Ao meio dia, a viscosidade sanguinea foi de 2,4, na temperatura de 26º,5. O mesmo exame feito ás 24 horas, accusou a cifra de 3,8, na temperatura de 26º.

24.º CASO. — Clinica do Dr. Tito Torres. — J. S., branco, com 25 annos de idade, de côr mixta, que soffria de chyluria ha 5 annos.

O primeiro exame positivo foi feito em 16 de Maio de 1922, pelas 21 horas.

25.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — L. S., do sexo feminino, branca, residente nos Navegantes. A pesquisa positiva foi feita em 27 de Outubro de 1922, á noite.

26.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — V. C., do sexo feminino, residente em São João, com 32 annos de idade, branca. Na noite de 24 de Novembro de 1922, encontrei muitos exemplares de microfilarias nocturnas.

27.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — A. G., com 30 annos de idade, viuva, moradora á rua Barão de Gravatahy.

Quando appareceu a chyluria, residia á rua Lobo da Costa (perto do Riacho).

Passou, por vezes, dois ou tres mezes sem chyluria.

28.º CASO. — M. O., branca, solteira, com 24 annos de idade, residente á Avenida Missões (Navegantes).

A chyluria datava de 4 mezes.

Não sahio do Rio Grande do Sul.

A viscosidade sanguinea foi de :

5,9, a 26º — ás 18 horas do dia 11 de Janeiro de 1923.

4,1, a 26º,5 — ás 12 horas do dia 12 de Janeiro de 1923.

29.º CASO. — Clinica do Dr. Steidle. — E. B., branca, do sexo feminino, com 14 annos de idade, que apresentava chyluria ha 6 mezes. Residia á Avenida Eduardo (S. João).

Em 16 de Fevereiro de 1923, pelas 20 1/2 horas, verifiquei a presença de regular quantidade de microfilarias.

30.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — T. T. P., branca, com 20 annos de idade, moradora á rua Progresso (Parthenon).

Nasceu na Hespanha, donde veio ha 16 annos.

A hematochyluria appareceu ha 3 semanas.

As 21 1/2 horas do dia 5 de Setembro de 1923, vi muitos exemplares de embryões de *Filaria Bancrofti* no sangue.

31.º CASO. — Clinica do Dr. Valentim. — A. P., branco, mechanico, com 22 annos de idade, morador á rua Esperança, perto da Praça Julio de Castilhas.

Não sahiu deste municipio.

A's 21 horas de 13 de Novembro de 1923, encontrei algumas micro-filarias.

32.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — J. S. P., indiatica, com 39 annos de idade, casada.

Ha duas semanas morava á rua Marieta (Arraial da Gloria). Residiu anteriormente á rua Christovão Colombo.

Hematochyluria. Não sahiu desta cidade. O diagnostico parasitologico foi feito em 10 de Março de 1924.

33.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — J. B., branco, com 23 annos de idade, morador á avenida Redempção.

Nunca sahiu do Rio Grande do Sul. A chyluria datava de uma semana.

O exame microscopico do sangue foi feito em 23 de Maio de 1924.

34.º CASO. — Clinica do Prof. Moysés. — O. S. B., branco, com 23 annos de idade, morador á Colonia Africana. Portador de uma chylocele dupla.

Urina limpida, sem ter nunca crises de hemato-chyluria.

Não sahiu de Porto Alegre. O exame do sangue foi positivo (diversas microfilarias sanguineas).

35.º CASO. — Clinica do Prof. Jacintho Gomes. — M., branca, com 18 annos de idade, residente á rua dos Andradas. Sofria ha 1 anno e dois mezes de chyluria. A diagnose parasitologica foi feita em 6 de Abril de 1925.

36.º CASO. — Clinica do Prof. Marques Pereira. — D. S., branca, com 23 annos de idade, morava no Caminho do Meio.

A urina hemato-chylosa surgiu ha 6 annos.

Verifiquei, facilmente, a presença de em-

bryões de *Filaria Bancrofti* no dia 8 de Maio de 1925, pelas 20 horas.

37.º CASO. — Clinica do Prof. Mario Totta. — D. C., com 24 annos de idade, mixta, que apresentava chyluria ha cerca de 2 semanas.

Reside á rua Christovão Colombo.

Não sahiu do nosso Estado.

O resultado parasitologico positivo foi obtido ás 21 1/2 horas do dia 10 de Julho de 1925.

38.º CASO. — A. S., com 58 annos de idade, branco, austriaco, residente neste Estado desde 1870. Quando teve a primeira vez urinas chylosas, ha cerca de 10 annos, morava á rua do Rosario.

O exame microscopico revelou a presença de numerosos embryões da *Filaria Bancrofti* (18-VI-1923).

39.º CASO. — F. T., branca, do sexo feminino, casada, residente á rua Esperança (Moinhos de Vento). O apparecimento de urina chylosa datava unicamente de 2 dias.

Exame parasitologico. — Resultado: positivo (ás 23 horas do dia 16 de Agosto de 1926).

40.º CASO. — Clinica dos Profs. Martim Gomes e Pereira Filho. — F. V., branco, solteiro, residente neste Estado. Nasceu e mora á Avenida Patria (Navegantes).

Não sahiu de Porto Alegre. Ha 5 mezes começou a ter hemato-chyluria.

O exame parasitologico, praticado ás 20 horas do dia 8 de Setembro, revelou a presença de muitos embryões de *Filaria nocturna*.

Na mesma occasião, retirei 10 cc. de sangue venoso, que foi desfibrinado em frasco de Erlenmeyer com esferas de vidro.

Nesse material, notei numerosas microfilarias.

Depois de 5 dias, esses embryões ainda estavam perfeitamente moveis.

41.º CASO. — T. G., com 18 annos de idade, solteiro, operario, residente á rua Sertorio (Navegantes). Notou a chyluria ha 4 mezes.

O exame microscopico foi positivo em 10 de Setembro de 1926.

Conclusões

Dos casos por mim estudados, tiro as seguintes conclusões :

1) A filaria Bancrofti é a unica filaria observada em Porto Alegre e arredores.

2) Apresenta a periodicidade classica.

3) Os embryões resistem muito tempo em sangue desfibrinado, conservado em frascos de Erlenmeyer.

4) Foram observados casos de bancroftose autochtones nos arrabaldes de Navegantes, Floresta, São João, Menino Deus, Gloria, Therezopolis, Caminho do Meio, Parthenon e Moinhos de Vento.

E' mais frequente nos sitios alagadiços das zonas marginaes do Riacho e nos bairros de Navegantes, São João e Floresta.

5) Foi verificada na parte central da cidade.

6) O *Culex fatigans* parece ser, aqui, o seu principal hospede intermediario.

7) Dos medicamentos empregados os que deram melhores resultados foram o chloreto de calcio (10 %) por via endo-venosa e a hectina por via muscular.

8) A bancroftose é compativel com uma vida longa (mais de 30 annos).

9) Urge a prophylaxia culicidiana destinada a evitar a disseminação da bancroftose entre nós.